



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

CORPO NEGRO FEMININO E AS TRAMAS DO PODER: PATRIARCADO E SUBJETIVIDADE EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Beatriz Borges de Jesus¹
Maíza Azevedo da Cruz²
Valquíria Dias de Almeida³

¹Universidade do Estado da Bahia, unebbeatriz@gmail.com

²Universidade do Estado da Bahia, maizaazevedo476@gmail.com

³Universidade do Estado da Bahia, vda.dias1506@gmail.com

Palavras-Chave: Literatura negra; Poder simbólico; Patriarcado; Escrivência.

INTRODUÇÃO

A Literatura brasileira contemporânea em ganhado destaque ao dar voz a histórias que, por muito tempo, ficaram silenciadas, e uma dessas vozes é a de Conceição Evaristo. Em seus textos, ela usa o conceito de "escrevivência" para contar histórias que mostram as realidades complexas da população negra, com um foco especial na experiência das mulheres. Este artigo vai analisar o conto "Aramides Florença", que faz parte da coletânea "Insubmissas lágrimas de mulheres" (2016). Essa narrativa consegue transmitir de forma forte temas como opressão, resistência e memória. A escolha por esse conto se deve ao fato de ele ilustrar bem a passagem de uma ideia romântica para uma situação marcada pela violência de gênero, funcionando como um exemplo das dinâmicas que Evaristo quer denunciar.

O principal questionamento desta pesquisa é: de que forma o poder patriarcal, construído de forma simbólica, influencia a liberdade e a identidade da personagem Aramides? A análise vai explorar como a dominação do companheiro dela vai além da violência física, manifestando em ações mais sutis que tentam controlar seu corpo, sua voz e quem ela é. O objetivo é entender como o patriarcado influencia as relações de posse e violência na história, usando a literatura como uma ferramenta para refletir sobre questões sociais que permanecem presentes na nossa sociedade.

Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa e interpretativa, com foco na análise do conteúdo do conto. Este estudo busca estabelecer uma conexão entre a literatura e a sociedade, apoiando-se principalmente nos conceitos de poder simbólico de Pierre Bourdieu, para entender como a dominação é naturalizada, e nas teorias de poder e resistência de Michel Foucault, para compreender de que maneira as estruturas de poder são formadas e também desafiadas pelos indivíduos. Assim, a análise não visa apenas interpretar a obra, mas também mostrar como a literatura de Conceição



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Evaristo funciona como um ato político, que revela e questiona as lógicas de opressão e da resistência de Aramides.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa e interpretativa, com ênfase na análise crítica de textos. A pesquisa se apoia em estudos bibliográficos, consultando autores que abordam temas como relações de poder, violência simbólica, patriarcado e resistência, especialmente no contexto da mulher negra no Brasil. A partir da leitura cuidadosa do conto “Aramides Florença”, de Conceição Evaristo, o objetivo é entender de que maneira a literatura consegue refletir, denunciar e resistir às diferentes formas de opressão, tanto as mais sutis quanto as mais evidentes.

A abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de permitir uma interpretação profunda dos sentidos simbólicos, subjetivos e históricos presentes na obra literária. Como afirma Minayo (2001, p. 56), “a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. Essa postura investigativa possibilita adaptar a análise às especificidades da narrativa, respeitando sua complexidade e múltiplas camadas de significação.

Dessa forma, a análise é feita a partir da conexão entre o texto literário e as teorias que o embasam. Essas teorias incluem os conceitos de poder simbólico de Pierre Bourdieu, as reflexões sobre dominação e resistência de Michel Foucault, além das contribuições do feminismo negro de Lélia Gonzalez e bell hooks. Com isso, este trabalho busca fazer uma leitura crítica e engajada, reconhecendo a literatura de Conceição Evaristo uma ferramenta importante para denunciar injustiças e promover mudanças sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicado na coletânea *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016), o conto "Aramides Florença" é uma peça central para compreender a obra de Conceição Evaristo⁴. A narrativa, inspirada em entrevistas e na vivência da própria autora, explora as complexas ligações entre raça e gênero em um cenário de opressão. A história de Aramides, uma mulher negra de personalidade forte e corajosa, acompanha a transição de uma relação de amor para uma realidade de opressão, desigualdade de gênero e, por fim, resistência. Narrado por uma mulher que relembra a trajetória de Aramides, o conto expõe como ela, apesar de viver em um contexto opressor e de tentativas de silenciamento por parte de seu companheiro, demonstra uma determinação inabalável para enfrentar os desafios. A narrativa revela com detalhes importantes o impacto do racismo e do machismo na vida das mulheres negras, enfatizando a necessidade

⁴ Conceição Evaristo (1946), escritora mineira, é referência na literatura brasileira contemporânea, com obras que abordam ancestralidade e experiência afro-brasileira. Formada em Letras pela UFRJ, iniciou a carreira na década de 1990 nos *Cadernos Negros* e se destacou também como professora e pesquisadora.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

da sororidade e a memória como ferramentas de luta e exaltando Aramides como um retrato de resistência.

Para analisar a dinâmica do conto, é crucial entender o conceito de poder. Norberto Bobbio (1999, p. 933) define poder como “A capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos. Tanto pode ser referida a indivíduos e a grupos humanos como a objetos ou fenômenos naturais”; uma característica que não se limita aos humanos, mas permeia todo o universo, sendo uma cadeia que vai por toda natureza. Na sociologia, o poder é frequentemente compreendido como a capacidade de impor a própria vontade sobre os outros, mesmo diante de resistência. Essa imposição está historicamente ligada a vantagens sociais, econômicas ou políticas, perpetuando costumes e estruturas de dominação.

Dentro dessa discussão, o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu é fundamental. Trata-se de uma forma de poder “irreconhecível, transfigurada e legítima” (Bourdieu, 2014, p. 15), que opera de maneira sutil. O poder simbólico faz com que os dominados internalizem e aceitem as estruturas de opressão como naturais, reproduzindo a lógica do domínio sem a necessidade de força explícita. É um poder que molda atitudes e crenças por meio de discursos e representações que legitimam a ordem social vigente.

Michel Foucault oferece uma perspectiva complementar, descrevendo o poder não como algo centralizado ou possuído, mas como uma rede de relações difusa que permeia toda a sociedade. Para ele, o poder não se localiza “no nível da intenção ou da decisão”, mas em sua “externalidade”, ou seja, nas suas manifestações concretas (Foucault, 1994, p. 10). O poder é uma prática que se manifesta em ações, discursos e instituições, moldando estratégias e dispositivos que regulam a vida social. O meio social, portanto, funciona como um campo em que o poder circula, definindo normas e saberes que justificam e reforçam o controle, naturalizando relações de posse e autoridade. Como explica Bourdieu (2007, p. 176), é nesse sistema de relações que se definem os princípios que legitimam certas posições em detrimento de outras.

A obra de Conceição Evaristo, por meio de seu conceito de “escrevivência”, dá voz a mulheres historicamente silenciadas. O conto de Aramides retrata a realidade de inúmeras mulheres negras no Brasil que enfrentam a violência doméstica e a opressão. Lélia Gonzalez, intelectual fundamental do feminismo negro, teoriza sobre o “triplo processo de discriminação social” que atinge a mulher negra, envolvendo gênero, raça e classe. Como ela afirma, “Ser negra e mulher no Brasil [...] é ser objeto de tripla discriminação, uma vez que os estereótipos gerados pelo racismo e pelo sexismo a colocam no mais baixo nível de opressão” (Gonzalez, 1982, p. 97).

Essa interseccionalidade de opressões coloca essa mulher em uma posição de extrema vulnerabilidade. Dados estatísticos, segundo o *Informe MIR – Monitoramento e avaliação – nº 2 – Edição Mulheres Negras (2023)*, afirmam essa realidade: em 2022, 61,1% das vítimas de feminicídio no Brasil foram mulheres negras (Informe Edição Mulheres Negras, Gov.br, 2022), e a taxa de homicídios para essa população é mais que o dobro da de mulheres brancas (CNM, out. 2020). O conto, assim sendo, reforça como Aramides carrega o peso dos preconceitos, mas também explora sua gradual conscientização e sua jornada em busca de libertação após toda humilhação e abuso sofrido.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

No relacionamento de Aramides, o poder simbólico inicialmente se manifesta no controle exercido pelo companheiro sem o uso necessário da força física. Esse controle ocorre por meio da manipulação emocional, da desqualificação, da restrição da liberdade e da negação da subjetividade feminina, por meio de sinais. A dominação masculina, como aponta Bourdieu 1998, "se inscreve no inconsciente" levando as próprias mulheres a internalizarem e reproduzirem sua subordinação. O companheiro de Aramides representa a figura patriarcal que exerce poder sobre sua voz: "A fala dele virava ordem. Ele a trata como um objeto, ignorando seus desejos e dores, o que evidencia uma violência psicológica marcada pelo desprezo e pelo apagamento feminino, sufocando sua identidade.

A narrativa de Aramides começa com uma relação amorosa aparentemente saudável, mas a gravidez se torna um ponto de virada. O que era alegria e cumplicidade, como descrito por Evaristo (2016, p. 10), gradualmente dá lugar a uma violência sutil e, depois, explícita. Gestos como uma lâmina misteriosa na cama ou um cigarro que a queima (Evaristo, p. 11) antecedem o clímax da violência. O momento mais brutal ocorre após o nascimento do filho, quando o parceiro, incapaz de lidar com o puerpério, a violenta sexualmente (Evaristo, 2016, p. 13).

A violência sofrida por Aramides simboliza a opressão histórica do corpo feminino negro desde a escravidão. No entanto, sua capacidade de sobreviver e cuidar de seu filho com amor representa uma poderosa forma de resistência. Resistir, nesse contexto, é não repetir os ciclos de dominação, é recomeçar a partir da aceitação e do amor-próprio, desconstruindo estereótipos. É, como propõe bell hooks (2018, p. 15), lutar por um futuro aonde a mutualidade substitua a dominação. A resistência, portanto, transcende a luta individual e se conecta a um movimento mais amplo de transformação social.

A "escrevivência" é uma marca central em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, funcionando como um ato de partilha de experiências e dores. A sororidade, definida como um "sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e união entre as mulheres" (Volp, 2021, *apud*, Angelim, 2021, p. 2), é o pilar que sustenta essa prática. Evaristo (2016, p. 7) descreve esse processo como um ato de escuta profunda, já que as histórias das outras se confundem com as suas. No conto, a narradora assume as dores de Aramides, transformando o ato de contar em uma forma de partilha e conscientização.

Angelim (2021), lembra que a sororidade não deve ser romantizada, pois é preciso reconhecer as diferenças de classe, raça e experiências entre as mulheres. A escrevivência de Evaristo faz exatamente isso: ao mesmo tempo que denuncia a violência, cria espaços de identificação e cuidado que reconhecem tanto as dores semelhantes quanto os contextos diversos. O conto se torna, assim, uma ferramenta política que fortalece redes de apoio e empatia, dando voz àquelas que foram historicamente silenciadas.

A análise do conto *Aramides Florença* é enriquecida pela articulação com os teóricos apresentados. Bobbio ajuda a identificar o poder nos gestos e atitudes que restringem a liberdade de Aramides. Bourdieu (2014), revela como o poder simbólico naturaliza a dominação, fazendo com que a opressão seja aceita inconscientemente. Foucault (1994), amplia a análise, mostrando que a opressão não é responsabilidade apenas do companheiro, mas de uma estrutura social que a legitima.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Lélia Gonzalez (2020), é fundamental ao destacar a tripla opressão (raça, gênero e classe), permitindo uma compreensão mais profunda da vulnerabilidade específica de Aramides como mulher negra e pobre. Finalmente, bell hooks (2018), elucida a dimensão da resistência, contextualizando a luta de Aramides como parte de um movimento coletivo por justiça e igualdade. A escrita de Conceição Evaristo, nesse sentido, transcende o literário e se torna um ato político: ela denuncia injustiças, acolhe as vítimas e dá voz aos silenciados. A história de Aramides é um exemplo poderoso de como a literatura pode ser uma ferramenta para visibilizar, refletir e resistir às múltiplas formas de opressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo, leva a refletir sobre as várias formas de opressão que fazem parte da sociedade brasileira. Ela é um reflexo de um sistema de poder que se manifesta tanto na força física quanto na influência silenciosa do domínio simbólico, assim o patriarcado e o racismo atuam para silenciar e humilhar principalmente o corpo da mulher negra. A trajetória de Aramides, desde a experiência no amor até a experiência da violência brutal, mostra de maneira forte como essas estruturas de poder se manifestam no dia a dia, transformando afeto em posse e intimidade em violação de seu corpo.

A resistência de Aramides, mesmo que silenciosa e interna, representa um ato de grande importância. Ela vai além de uma simples luta pela sobrevivência, mostrando uma recusa em se deixar destruir pela opressão sofrida pelo companheiro. É nesse momento que a "escrivência" de Evaristo se destaca, pois, ao dar voz à dor de Aramides, a autora também celebra sua força e resistência. A obra atua como um incentivo à sororidade, criando um espaço de reconhecimento e empatia entre as mulheres. As lágrimas que dão nome ao livro não representam submissão, mas sim uma dor que, ao ser compartilhada, transformada em uma força coletiva e em um convite à ação contra as injustiças que ainda existem contra pessoas que tanto contribuem com a sociedade, as mulheres.

Assim, "Aramides Florença" e a obra "Insubmissas Lágrimas de Mulheres" são importantes não só pelo seu valor literário, mas também pelo potencial que têm de promover mudanças na sociedade. Conceição Evaristo nos dá uma ferramenta poderosa para refletirmos e nos conscientizarmos, mostrando que a literatura pode ser um espaço de luta que disputa a narrativa sobre quem somos e como vivemos. No final das contas, a história de Aramides serve como um lembrete de que, para construirmos um futuro mais justo, é preciso desmontar as estruturas de opressão e garantir que todas as vozes, especialmente aquelas que foram silenciadas ao longo da história, sejam ouvidas e valorizadas.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Taís. **Sororidade: entre a utopia e a prática política**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41685>. Acesso em: 17 jul. 2025.



VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL (ATRICON). **O poder, o Estado e a política**. [S. l.]: Atricon, [s. d.]. Disponível em: <https://atrimon.org.br/o-poder-o-estado-e-a-politica/#:~:text=O%20poder%20%C3%A9%20exercido%2C%20seja,inerente%20%C3%A0%20vida%20em%20sociedade>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. Traduzido e organizado por Paulo Ghiraldelli Jr. et al.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Estudos; 20. Dirigida por J. Guinsburg).

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2014.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Informe MIR – Monitoramento e avaliação – nº 2 – Edição Mulheres Negras**. Brasília, DF: Ministério da Igualdade Racial, set. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Dits et écrits**. Vol. I, II, III e IV. Paris: Gallimard, 1994.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. (Coleção Dois Pontos, v. 3).

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução de Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. E-book.

MICHEL FOUCAULT – biografia. **eBiografia**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.ebiografia.com/michel_foucault/. Acesso em: 23 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTANA SOBRINHO, Antonio. **Elementos da teoria de poder em Michel Foucault**. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021.